

Melhor de 1996 para FHC foi popularidade do governo

Presidente quer que o Congresso Nacional resolva logo a questão da reeleição para tratar das reformas que aguardam votação

Fernando de Noronha — O presidente Fernando Henrique Cardoso considera que 1997 será o ano do investimento e do emprego. O governo espera que a economia cresça entre 4% e 5% este ano, já que entende que todas as previsões feitas em 1996 foram superadas.

Fernando Henrique também quer que o Congresso vote logo a emenda da reeleição, para que sejam votados outros temas considerados importantes, como as reformas da Previdência, Fiscal, Administrativa, a regulamentação do petróleo, telecomunicações e energia elétrica.

“É preciso que o Congresso tome logo uma decisão para evitar que uma série de matérias, que são da maior importância, fiquem postergadas por causa, perdão, deste nhê-nhê-nhê...”, disse o presidente, repetindo uma expressão que usou para definir o excesso de conversa e de pouca ação dos políticos.

PLEBISCITO

O presidente quebrou o descanso e a promessa de não falar de política em duas horas de conversa com jor-

nalistas no arquipélago de Fernando de Noronha.

Sobre o tema do momento, reeleição, o presidente ainda disse que se tiver de se candidatar de novo a sociedade saberá compreender que não estará simplesmente querendo esticar o mandato. “O povo brasileiro não é bobo. E por mais que tentem dizer isso, ele sabe que não é uma prorrogação; mas uma escolha”, afirmou.

A hipótese de fazer um plebiscito para decidir a reeleição fez o presidente adotar o famoso discurso tucano de ficar em cima do muro. “O Congresso tem competência constitucional para tomar uma decisão. Eu sou o Presidente da República, não posso entrar nesta discussão. Isso é uma coisa que cabe ao Congresso decidir. Eu não dei uma palavra nem contra nem a favor disso”, assinalou.

OBJETIVOS

A aprovação popular de seu governo, de acordo com o presidente, foi o que mais importante lhe aconteceu em 1996. No entanto, Fernando Henrique ponderou não se empolgar com as pesquisas. “Não se

pode governar como seu fosse um barquinho atravessando o Canal da Mancha”, disse. “Temos que ter objetivos”.

Ele afirmou ainda que não fará nenhuma reforma ministerial e que a troca de ministros, quando houver, não será por barganhas políticas, mas por competência.

O problema do desemprego também foi avaliado pelo presidente na entrevista de ontem. “Apesar de todas as dificuldades, os dados mostram que aumentaram as ofertas de emprego. Isso não quer dizer que não haja desemprego. São duas coisas separadas. Pode estar crescendo o número de postos de trabalho e ao mesmo tempo haver um aumento no nível de desemprego”, disse.

“A cada ano entra um novo contingente e pode estar aumentando muito a oferta, mas ao mesmo tempo ocorrendo o desemprego”, analisou o presidente.

Para diminuir o problema, Fernando Henrique comparou números. “Este ano, em certos momentos, a taxa de desemprego cresceu, mas já caiu, e a taxa neste ano é menor que a de 1994. Comparativamente, só os Estados Unidos têm o mesmo nível. Temos ainda um ponto a menos que os americanos e o Japão. Os demais países têm taxas maiores que o Brasil.”